

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “BOURDIEU HOJE: ESTUDOS SOBRE CULTURA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO”

Michel Nicolau Netto¹

Henrique Grimaldi Figueredo²

Juliana Closes Miraldi³

Este Dossiê organizado por Michel Nicolau Netto, Henrique Grimaldi e Juliana Miraldi com o apoio do Grupo de Estudos em Bourdieu da Unicamp (GEBU) tem como objetivo contribuir com os debates acadêmicos que repensam a atualidade dos resultados obtidos pela sociologia desenvolvida por Pierre Bourdieu. Partimos de searas já consagradas da teoria bourdieusiana tais como os estudos referentes à cultura, educação e ciência a fim de apresentar aos leitores pesquisas (finalizadas ou em andamento) que em comum tem como característica evidenciarem as contribuições e os limites contemporâneos da obra bourdieusiana.

Fábio Ribeiro, em “A verdade em jogo: elementos para uma análise da epistemologia de Pierre Bourdieu”, se insere no debate sobre a epistemologia bourdieusiana e propõe um olhar inovador ao estabelecer como foco das suas análises a concepção de ciência na obra de Bourdieu. A partir desse recorte, Ribeiro revisita figuras centrais da história da filosofia das ciências francesa como Gaston Bachelard, Georges Canguilhem e Alexandre Koyré, notando como as discussões ali gestadas afetaram o pensamento sociológico de Bourdieu e se desdobraram em posições teóricas a respeito da concepção relacional de ciência, a crítica a um realismo ingênuo e à sociologia espontânea, bem como aos aspectos normativos e morais da ciência.

Inserem-se também em um debate epistemológico o artigo de Camila Ribeiro de Almeida Rezende, “O interesse pelo desinteresse: contribuições de Bourdieu para a reflexão da escrita no campo acadêmico” no qual a autora questiona as condições de

¹ Professor do Departamento Sociologia do IFCH/Unicamp. Doutor em Sociologia pela Unicamp, com estágio de doutorado na Humboldt Universität de Berlim, tem pós-doutorado em Sociologia pela Unicamp, tendo sido visiting scholar no ILAS/Columbia University, em Nova Iorque, em 2014. É membro do Grupo de Estudos de Práticas Culturais Contemporâneas GEPRACC, PUC-SP, e líder do Grupo de Estudos em Pierre Bourdieu GEBU, Unicamp.

² Doutorando em Sociologia pelo IFCH/Unicamp. Pesquisador visitante na École des Hautes Études en Sciences Sociales, França (2021–2022). Editor executivo da Todas as Artes – Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura sediada no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal e membro do Grupo de Estudos em Pierre Bourdieu da Unicamp (GEBU). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp bolsa nº 2019/10315–5.

³ Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pesquisadora visitante na Faculty of Arts and Social Science da Open University, Reino Unido (2017–2018). Participa do Grupo de Estudos em Bourdieu da Unicamp (GEBU).

produção do conhecimento científico sob a perspectiva da violência simbólica presente na materialidade da escrita. Rezende assume o papel estruturante do discurso acadêmico e evidencia, no seu próprio processo de escrita, as relações de poder que orientam as tomadas de posição científicas. Nesse trabalho de interlocução textual, a autora faz emergir a posição do sujeito da escrita, do “eu”, como articulador de um jogo de interesse pelo desinteresse que se expressa tanto na posição neutra e universal da produção do conhecimento quanto nos aspectos técnicos e formais do estilo do enunciado científico.

Alexandre Manzoni, em “Quando a ciência encontra a auto-análise: a herança de Pierre Bourdieu para uma sociologia da autodefesa”, propõe uma socioanálise das condições de produção do campo científico no Brasil contemporâneo. Manzoni identifica que as rearticulações políticas dos últimos anos e seus efeitos sobre as diferentes posições de classe, aliadas aos cortes orçamentários e as reformas administrativas recentes, tiveram efeitos negativos sobre a autonomia do campo científico nacional e sobre as condições de trabalho dos pesquisadores. Incorporando a sua análise uma reflexão sobre a teoria das classes presente em Bourdieu, o autor argumenta pela necessidade de uma sociologia da autodefesa do campo científico.

O artigo de Jorge Morgan de Aguiar Neto, “Sucesso escolar e desigualdade social: o poder do capital subjetivo”, traz como problemática central as transformações no sistema de ensino superior nacional. Nele o autor recupera a discussão bourdieusiana sobre o papel determinante da origem social e do processo educacional na produção dos *habitus*, a fim de problematizar como mudanças políticas estruturais – como a ampliação do sistema de ensino universitário nacional – impactam a inserção de agentes advindos de classes populares na universidade. A partir das críticas de Bernard Lahire ao conceito de *habitus* de Bourdieu e de uma ampla pesquisa qualitativa, Aguiar Neto argumenta sobre a pertinência da noção de capital subjetivo para as análises sociológicas que visam compreender as condições de sucesso e fracasso escolar entre jovens de diferentes posições de classe.

O tema das desiguais condições de inserção de jovens no sistema de ensino é também mobilizado por Pedro Barboza Machado e Sara Zarucki em “Qual o sentido da escola? Reflexões bourdieusianas a partir de uma pesquisa sobre jovens bolsistas no Rio de Janeiro”. Os autores investigam a trajetória de seis jovens advindos de camadas populares do Rio de Janeiro que através de bolsas de estudo cursaram o ensino médio em duas escolas

privadas da cidade. Machado e Zarucki não deixam de se ater às transformações recentes da conjuntura nacional, mas focam sua análise nas trajetórias educacionais e nos efeitos subjetivos que as possibilidades e as estratégias de pertencimento a um grupo social provocaram nesses entrevistados.

Larissa Zancan Rodrigues e Clayton Barbosa Pereira Filho, em “Disputas pelo estabelecimento do campo científico catarinense: do Instituto Politécnico de Florianópolis à Universidade Federal de Santa Catarina”, propõem uma análise sociológica das disputas históricas que constituíram o campo científico catarinense entre 1910 e 1960. Amparados por documentos de época e pesquisas bibliográficas, os autores demonstram como as elites locais, diretamente vinculadas ao campo político catarinense e sujeitas às conjunturas políticas nacionais, direcionaram esforços e mobilizaram capitais específicos a fim de fomentar a implementação primeiramente do Instituto Politécnico de Florianópolis e, em seguida, da Universidade Federal de Santa Catarina.

O trabalho de Paula Guerra mobiliza discussões que atravessam os debates sobre cultura, gosto e estilos de vida explorando o conceito de campo desenvolvido por Bourdieu para compreender a posição social e as regras de interação que orientam as dinâmicas do rock alternativo em Portugal. No artigo intitulado “O que tem o rock a ver com Bourdieu? Contributos acerca da aplicação da teoria dos campos ao rock alternativo português (1980–2010)”, Guerra nos apresenta resultados de uma pesquisa extensa, amparada por entrevistas em profundidade que apontam o rock alternativo como um gênero musical que adquire significativa projeção nacional diante do contexto português pós-revolucionário, no qual o país promove políticas direcionadas à modernização.

Michel Nicolau Netto, Bárbara Ábile, Talitha Ferreira e Juliana Miraldi, em “A arte entre estilistas e chefs: os repertórios da arte e a delimitação das fronteiras na gastronomia e na moda”, analisam a produção de fronteiras simbólicas entre o campo das artes visuais e o campo da moda e da gastronomia. Partindo de dois estudos de caso, os autores notam que, dadas as condições objetivas dos encontros analisados, a produção dessas fronteiras não ameaça ou fragiliza a autonomia do campo da arte, ao contrário, elas têm como efeito reforçar a legitimidade do seu repertório simbólico. Nesse sentido, a arte legitimada pelo campo da arte mantém-se como um capital cultural distintivo justamente porque seus limites e seu poder são afirmados nesses encontros.

Apresentação

Fato é que os fenômenos sociais encontram na contemporaneidade limites e tensões outras, assim como esquemas completamente inauditos de organização e manifestação. Mesmo ante aos extensos desafios colocados para as ciências sociais por fatores tão recentes, os trabalhos reunidos neste dossiê nos permitem constatar que a obra de Bourdieu ainda se mantém jovem tanto em abordagem – carregando em si uma alta criatividade conceitual sem abrir mão da rigorosidade científica – quanto como operação epistemológica de leitura, catalogação e problematização em diferentes frentes temáticas. Somando às vozes de ontem, apresentamos algumas vozes do hoje que se dedicaram a repensar, testar e por vezes atualizar os debates gestados através da praxeologia bourdieusiana. Desejamos a todos uma ótima leitura!